

## **Vigilância em Influenza Equina (H3N8) em Cavalos de Carroceiros na Cidade de Foz do Iguaçu/PR**

Mara L. Gravinatti<sup>1</sup>; Ana C. Yamakawa<sup>1</sup>; Amanda Haisi<sup>1</sup>; André S. Leandro<sup>2</sup>; Thállitha S.W.J.Vieira<sup>1</sup>; Ivan R. Barros-Filho<sup>1</sup>; Rafael F.C.Vieira<sup>1</sup>; Alexander W. Biondo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná (UFPR), Departamento de Medicina Veterinária, 80035-050 Curitiba, PR, Brasil; <sup>2</sup>Centro de Controle de Zoonoses, 85868-140, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

O Influenza vírus continua a desafiar a compreensão sobre sua epidemiologia, diversidade genética, capacidade de infectar diferentes hospedeiros e nossa capacidade de contenção dos focos. O vírus da influenza equina (H3N8) é classificado como tipo A e significativamente importante, com impactos econômicos pela queda da performance e diminuição do tempo de trabalho do animal. Sua transmissão é dada principalmente por aerossóis, contato direto com animais contaminados e fômites, e os sinais clínicos facilmente confundidos ou negligenciados. Assim, objetivou-se pesquisar a ocorrência do vírus H3N8 em cavalos carroceiros do município de Foz do Iguaçu/PR. Para isto, um total de 62 amostras de equinos foram avaliadas pela técnica da inibição da hemaglutinina, com ponto de corte em 1:20. Os resultados obtidos foram variados desde negativo até com titulação de 1:2.560; tendo a maior frequência a titulação de 1:80 e 1:320, com 14/62 (22,58%) cada, os valores negativos representaram 8/62 (12,90%), a titulação de 1:2.560 com 5/62 (8,06%), 1:20 e 1:1.280 com 4/62 (6,45%) cada e a titulação 1:320 com dois casos (3,23%). Apesar da controvérsia sobre a possibilidade do vírus H3N8 poder ser ou não causador de doença em seres humanos de maneira natural, estudos demonstram que de maneira experimental essa transmissão é possível, assim como em cães e gatos. Medidas de controle como vacinação, quarentena e isolamento dos animais suspeitos para influenza H3N8, devem ser incentivados, visando o controle e prevenção da doença no município de Foz do Iguaçu, no qual a representatividade de animais positivos fora significativamente alta. Pesquisas sobre os diferentes tipos de influenza devem ser incentivados, para antever possíveis alterações de susceptibilidade dos hospedeiros e garantir agilidade e eficiência nas respostas frente as disseminações dos focos.

Palavras-chave: Influenza equina, susceptibilidade, negligenciada.

Apoio: Instituto Biológico de São Paulo e Centro de Controle de Zoonoses de Foz do Iguaçu/PR.